

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA**Questões de 01 a 06**

Texto:

Eleições e suas questões

Sacha Calmon*

- 01 Seja qual for o próximo governo, três questões centrais estarão à sua frente, com a inscrição da esfinge: “Decifra-me ou te devoro”. São elas: a) alongamento da dívida pública e barateamento da sua rolagem; b) a questão da segurança pública; e c) a transformação da economia informal em formal. A última questão resolverá três
- 05 nós górdios: aumentará a arrecadação e diminuirá a carga tributária; resolverá ainda a questão da Previdência e equalizará a concorrência (35% da economia está na informalidade ou na semi-informalidade). A informalidade é resultante de três fatores: extrema burocracia, tributação escorchante e legislação trabalhista e previdenciária retrógradas, a prejudicar a contratação e a dispensa de empregados. A
- 10 informalidade é danosa porque articula o contrabando, o furto de mercadorias, encarece os seguros, dizima a concorrência leal, escraviza empregados, desprotege o trabalhador, onera a seguridade social, desmoraliza o estado e reforça a sanha fiscal sobre o setor formal.

* In: Estado de Minas, 19/03/2006, pág. 19.

- 01.** Explique o significado das expressões “Decifra-me ou te devoro” (linha 02) e “nós górdios” (linha 05) no texto apresentado.

Assim como o enigma da esfinge, o próximo governo terá que decifrar, para não ser engolido pelos problemas, as três questões centrais listadas no texto de Calmon. Nós górdios são nós difíceis de serem desatados.

- 02.** Leia o trecho:

“A última questão resolverá três nós górdios: aumentará a arrecadação e diminuirá a carga tributária; resolverá ainda a questão da Previdência e equalizará a concorrência (35% da economia está na informalidade ou na semi-informalidade). A informalidade é resultante de três fatores: extrema burocracia, tributação escorchante e legislação trabalhista e previdenciária retrógradas, a prejudicar a contratação e a dispensa de empregados.”

Explique e exemplifique as relações de causa e efeito estabelecidas no trecho destacado acima.

A resolução da última questão terá como efeito aumento da arrecadação e diminuição da carga tributária.
As causas da informalidade são extrema burocracia, tributação escorchante e legislação trabalhista e previdenciária retrógradas.

03. Explique a concordância no período “(35% da economia está na informalidade ou na semi-informalidade)”.

Embora a norma culta da língua prefira a concordância de porcentagem com o numeral, 35% da economia estão, é possível essa concordância no singular, pressupondo que “essa porcentagem está na informalidade”.

04. Na História da Literatura Brasileira, o Modernismo apresenta, entre outras características, a experimentação estética como forma de libertar os artistas das amarras da tradição. O romance de Graciliano Ramos, *São Bernardo*, pode exemplificar essa característica, porque apresenta um enredo simplificado, em que o narrador, a todo momento, discute consigo mesmo, com Madalena e com outros personagens, como é que vai fazer para dar continuidade à história que está narrando. Essa afirmativa é verdadeira ou falsa? Justifique.

A afirmativa é verdadeira. É assim porque, de fato, logo no início do romance, Paulo Honório, o narrador, se coloca como interlocutor em algumas cenas, trocando idéias com outros personagens acerca da continuidade de seu relato. É fato, também, que esta “atitude” não é uma constante no/do romance, o que não invalida a verdade da afirmação. Por outro lado, quando se leva em consideração o quadro de características do Modernismo, em seu segundo momento – o Regionalismo – pode-se argumentar ainda que Graciliano Ramos inova, fazendo com que Paulo Honório seja mais que um personagem-tipo, mais que um representante das forças oprimidas de uma sociedade dominada pelo coronelismo e a economia latifundiária, mais que um retirante em luta constante contra a implacabilidade do destino e/ou da natureza. O fato de Paulo Honório ser um personagem que pensa e dialoga com outros personagens, ainda que em momento particulares da narrativa, faz com que este romance responda a uma das demandas do Modernismo: “a experimentação estética como forma de libertar os artistas das amarras da tradição”. É esta, em linhas gerais, a argumentação esperada como resposta a esta questão!

05. A poesia de Cecília Meireles, desenvolvida no poema *Romanceiro da Inconfidência*, apresenta características simbolistas. Se esta afirmativa é verdadeira, como é possível sustentar que o uso do verso rimado e a insistência em algumas formas tradicionais da poesia são elementos que conseguem manter esta obra de Cecília Meireles entre os exemplos de poema modernista?

Esta questão é interessante. Ela levanta um problema complexo e instigante da crítica literária acerca do Modernismo. O poema de Cecília tem por nome um termo que remete à tradição “romanceiro”. De fato, o texto da poetisa relata um capítulo contundente da História do Brasil, da História de Minas Gerais, mais particularmente. No entanto, o seu discurso se aproveita de procedimentos poéticos que tanto podem ser vinculados ao Simbolismo, quanto ao Modernismo, sem necessariamente haver uma relação excludente entre os dois momentos da Literatura Brasileira. Os elementos explicitados pelo enunciado da questão levam à conclusão de que “sustentar que o uso do verso rimado e a insistência em algumas formas tradicionais da poesia são elementos que conseguem manter esta obra de Cecília Meireles entre os exemplos de poema modernista” é possível, desde que não se deixe de considerar que o “simbolismo” de Cecília nada tem a ver com o Simbolismo, estilo de época, em seu sentido estrito. Na verdade, o fato de o poema

misturar versos brancos e rimados, fôrmas estróficas variadas e assunto tradicional, faz com que o poema seja, de fato, uma contribuição do Modernismo, principalmente o que diz respeito à relação entre Literatura e História, ou melhor, entre poesia e História, isto se não deixar de levar em consideração que o texto de Cecília é um relato lírico de um capítulo épico da História nacional, como já foi dito. Ao fim e ao cabo, o que se esperava era uma dissertação acerca da relatividade das articulações que se podem fazer quando da comparação entre os traços simbolistas do poema e sua aparente (no sentido positivo do termo) modernidade formal.

- 06.** A narrativa contemporânea caracteriza-se, entre outras coisas, pelo constante questionamento do estatuto do narrador, fazendo com que ele seja sempre uma das personagens da trama. É possível afirmar que esta situação ocorre nos contos de *O monstro*, de Sérgio Sant'Anna? Justifique.

Em princípio, a resposta é afirmativa. Sim, o que é declarado no enunciado da questão procede numa certa leitura dos contos do autor referido. Digo certas leituras porque, a partir do mesmo enunciado, fica clara a vinculação do tópico do narrador a uma das características da narrativa contemporânea. Para haver mais acuidade, poder-se-ia perguntar pela categoria a que esta participação estaria vinculada: se a uma narrativa memorialística, se a uma narrativa autobiográfica, por exemplo. Este detalhamento não é exigido ou esperado aqui. O enunciado refere-se a uma situação geral da narrativa contemporânea. Neste sentido, os contos do autor em questão podem exemplificar tal situação. Em todos eles, de um modo ou de outro, os narradores são personagens de seu próprio relato. Não parece haver, à primeira vista, nenhuma outra intenção do autor. E este não é o ponto. Em conclusão, a resposta correta é “sim”. A justificativa, variando no registro pessoal e individual de cada candidato, deveria circunscrever-se em torno dos pontos aqui referidos.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

